

Para um mundo envelhecido: algumas propostas a partir da sociologia do desenvolvimento

Octavio Uña Juárez

Catedrático de Sociología

Diretor do Departamento de Ciências Sociais

Universidade Rey Juan Carlos - Madrid

Tradução: Luzia Alves de Carvalho

Doutoranda em Sociologia- UP Salamanca/Espanha

Resumo

Este artigo retoma idéias da Sociologia do Desenvolvimento para analisar a influência do capitalismo no desenvolvimento dos países subdesenvolvidos do mundo atual e, em especial, da América Latina. Ao se discutir este tema, atualmente apóia-se no conceito de desenvolvimento humano sustentável, e apresenta-se proposta para um novo problema global: o envelhecimento das populações das sociedades e do mundo atual, sobretudo nos países que não atingiram o pleno desenvolvimento de suas potencialidades.

Correspondência:

Rua Salvador Correa, 139 - Centro
28035-310 - Campos dos Goytacazes - RJ
Telefone: +55 (22) 2733.1414
Fax: +55 (22) 2722.9677
e-mail: isecensa@isecensa.com.br

Palavras-chave

For an aged world: some proposals from the sociology of development

Octavio Uña Juárez

Director of Social Sciences Department

Rey Juan Carlos University - Madrid

Translation: Luzia Alves de Carvalho

Sociology Doctorate Student - UP Salamanca/Espanha

Abstract

This work discuss the condition for the development of undeveloped countries today, in a global world and specially in Latin America, where the influence of Capitalism is innermost, and where the population senility in the world societies is utmost. The paper bases its analysis in terms of the Sociology of Development, and on the new concept of self-sufficient Human development.

Correspondence:

Rua Salvador Correa, 139 - Centro
28035-310 - Campos dos Goytacazes - RJ
Phone number: +55 (22) 2733.1414
Fax: +55 (22) 2722.9677
e-mail: isecensa@isecensa.com.br

Key works:

development, self-sufficient Human development, population senility

Há mais ou menos trinta anos apresentei algumas idéias sobre o desenvolvimento global na América Latina em um artigo intitulado “Por uma sociologia do Desenvolvimento”¹. Nele mostrava a influência do capitalismo no desenvolvimento dos países subdesenvolvidos em geral e da América Latina em particular. Eram outros tempos. Havia grande preocupação em explicar o desinteresse pelo avanço econômico e não se falava ainda da importância da variável demográfica como um dos fatores básicos para entender o subdesenvolvimento.

Quase três décadas depois de escrever este artigo, faço-o de novo, a partir da perspectiva da sociologia do desenvolvimento e, mais concretamente, a partir do novo conceito de desenvolvimento humano sustentável², apresentando algumas propostas para abordar o novo problema que atinge a humanidade: o envelhecimento. Ele é sintomático. Retomo-o para explicar o fato singular que está ocorrendo na América Latina: a geração nascida na década de sessenta, época de grande crescimento da população, terá seus sessenta anos em 2020, o que acarretará um crescimento quantitativo de pessoas em idade de aposentadoria.

O envelhecimento da América Latina, como em todo o mundo, independentemente de seu nível de desenvolvimento, já começou.

Efetivamente, a população mundial está envelhecendo de modo constante, tanto nas regiões mais desenvolvidas como nas menos desenvolvidas. O processo é irreversível. A diminuição das taxas de natalidade nos últimos anos coincide com expectativas de melhores condições de vida ao longo da segunda metade do século XX. Tal fato produziu um aumento de população de mais de sessenta e cinco anos, além do

esperado. À medida em que a taxa de natalidade mundial diminui e a expectativa de vida aumenta, conclui-se que a população mundial terminará envelhecendo mais rapidamente, nos próximos 50 anos, que no último meio século. O aumento na idade mediana – idade que divide a população em duas partes iguais – é um indicador eficaz da mudança da distribuição da idade da população até idades mais avançadas. Na segunda metade do século XX, a idade média das pessoas aumentou em 2,8 anos, de 23,6 anos em 1950 a 26,4 anos em 2000. Nos próximos 50 anos, espera-se que a idade média suba 10,4 a mais, até alcançar 36,8 em 2050. (*Quadro nº 01 e Gráfico nº 01*)

O número da população de 65 anos ou mais é atualmente o maior em toda a história da humanidade, e continuará aumentando ao longo do século XXI. Esta tendência traz inúmeras conseqüências para muitos países, aumentando o número de instituições sociais para idosos. Isto, por sua vez, provocará uma visão bem mais negativa do fenômeno do envelhecimento, sobretudo nos países menos desenvolvidos, com populações envelhecidas e desamparadas, e problemas de aposentadoria, que o Instituto Nacional de Serviço Social (INSS) não poderá pagar, pressionado por um sistema médico deficitário e exigências de um sistema sanitário adequado. Tal fenômeno se agravará pela diminuição da população em idade de trabalhar, pois é ela quem assegura o dinheiro para pagar as pensões.

Aumentam cada vez mais os estudos que analisam o envelhecimento global e suas implicações para a política e a pesquisa. A maioria desses estudos rejeita tanto as atitudes alarmistas, quanto as visões otimistas do envelhecimento global e, ainda que as tendências do envelhecimento projetem um

¹ “Por uma Sociologia do Desenvolvimento”, em Octavio Uña Juárez, *Sociedad y ejercicios de Razón (Madrid; Ediciones Escorial, 1979)* pp. 255-282.

² e da filosofia que oferece o Pacto de Desenvolvimento Humano 20:20, assinado na Convenção de Copenhague de 1995.

futuro difícil, costuma-se concluir que a crise não é ainda grave, porque o envelhecimento é progressivo e suas conseqüências tendem a aparecer gradualmente e de modo previsível. As políticas sociais ainda têm tempo para planejar estes processos antes que os problemas do envelhecimento se agravem. O fato de que o envelhecimento aconteça por etapas em todas as dimensões

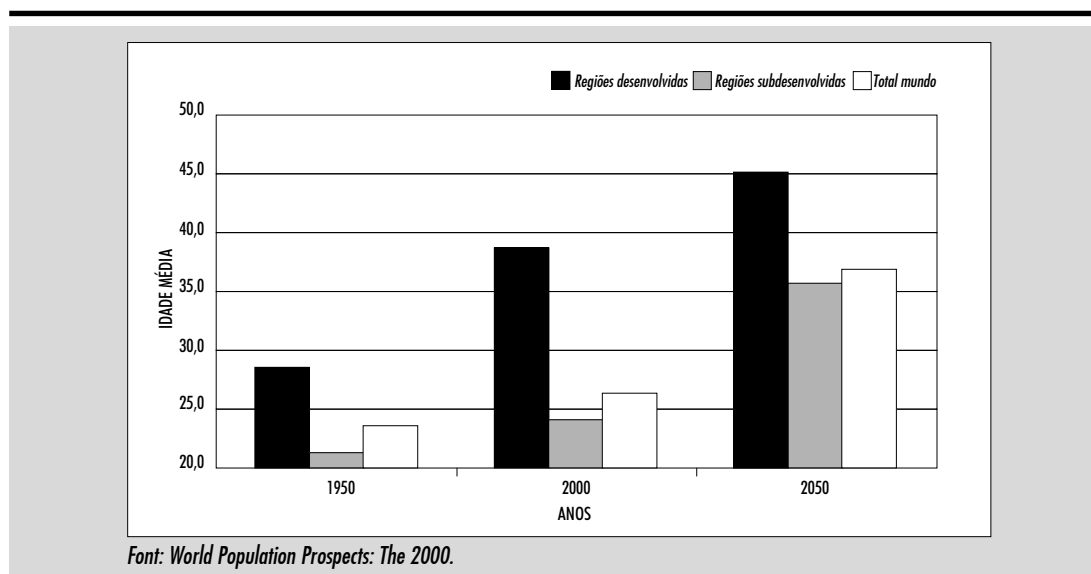
do planeta, torna possível às nações, normalmente em vias de desenvolvimento, perceber o problema e aprender com as experiências dos países envelhecidos e desenvolvidos. O aproveitamento destas experiências exigirá planejamento e coordenação internacional para obtenção de dados e pesquisa sobre o envelhecimento.

Quadro nº 01
Evolução da idade média no mundo, observada e projetada, por nível de desenvolvimento.
1950 - 2050

<i>Regiões do mundo por seu nível de desenvolvimento</i>	<i>1950</i>	<i>2000</i>	<i>2050</i>
<i>Regiões mais desenvolvidas</i>	28,6	38,7	45,2
<i>Regiões menos desenvolvidas</i>	21,3	24,1	35,7
<i>Total mundo</i>	23,6	26,4	36,8

Fonte: *World Population Prospects: The 2000.*

Gráfico nº 01
Evolução da idade média no mundo, observada e projetada, por nível de desenvolvimento.
1950 - 2050



Quando se fala do processo de envelhecimento da população, está-se referindo ao aumento contínuo de porcentagem de pessoas acima de 65 anos, ou mais (*Quadro nº 02 e Gráfico nº 02*). O número de pessoas idosas triplica desde 1950, de aproximadamente 130 milhões (cerca de 4 % da população total) para 419 milhões (6,9 %) na atualidade. O número de idosos

aumenta atualmente na ordem de 8 milhões por ano. À medida em que nos aproximarmos de 2030 este número provavelmente chegará aos 24 milhões por ano. A aceleração mais rápida do envelhecimento ocorrerá depois de 2010, quando as gerações mais velhas do “baby boom”, nascidas depois da Segunda Guerra Mundial, começarem a alcançar a idade dos 65 anos.

Quadro nº 02

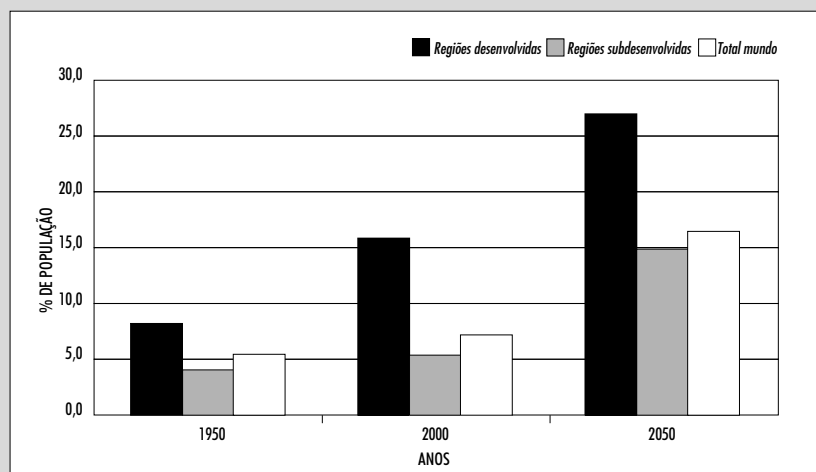
Evolução da proporção de população observada e projetada com mais de 65 anos no mundo, por nível de desenvolvimento. 1950 - 2050.

<i>Regiões do mundo por seu nível de desenvolvimento</i>	<i>1950</i>	<i>2000</i>	<i>2050</i>
<i>Regiões mais desenvolvidas</i>	7,9%	15,3%	25,9%
<i>Regiões menos desenvolvidas</i>	3,9%	5,1%	14,3%
<i>Total mundo</i>	5,2%	6,9%	15,9%

Fonte: *World Population Prospects: The 2000 Revision*

Gráfico nº 02

Evolução da proporção de população observada e projetada com mais de 65 anos no mundo, por nível de desenvolvimento. 1950 - 2050.



World Population Prospects: The 2000 Revision

A população mais velha, a que tem acima de 80 anos, é a que cresce mais rapidamente dentre os idosos. (*Quadro n°03 e Gráfico n°03*). Os níveis de enfermidade e invalidez neste grupo excedem ao de outras idades, e as necessidades deste grupo aumentarão substancialmente ao longo do

século XXI. Ao final do século XX a Itália era a nação mais velha do mundo, com mais de 18% de sua população acima de 65 anos (comparado com 8% em 1950). Também com níveis notavelmente altos (com cerca de 17%) estavam Suécia, Bélgica, Grécia e Japão.

Quadro n° 03

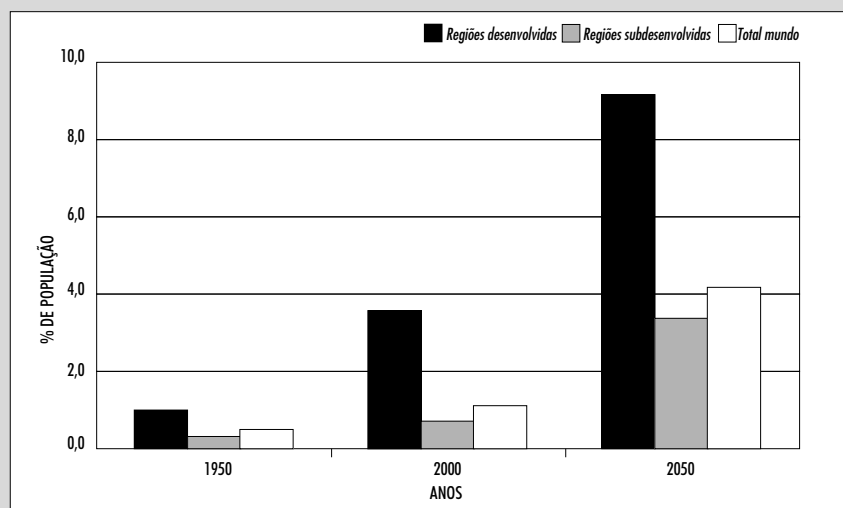
Evolução da proporção da população mundial com mais de 80 anos, observada e projetada, por nível de desenvolvimento. 1950 – 2050.

<i>Regiões do mundo por seu nível de desenvolvimento</i>	<i>1950</i>	<i>2000</i>	<i>2050</i>
<i>Regiões mais desenvolvidas</i>	<i>1,0%</i>	<i>3,6%</i>	<i>9,2%</i>
<i>Regiões menos desenvolvidas</i>	<i>0,3%</i>	<i>0,7%</i>	<i>3,4%</i>
<i>Total mundo</i>	<i>0,5%</i>	<i>1,1%</i>	<i>4,2%</i>

Fonte: World Population Prospects: The 2000 Revision

Gráfico n° 03

Evolução da proporção da população mundial com mais de 80 anos, observada e projetada, por nível de desenvolvimento. 1950 – 2050.



Dentre as regiões do mundo, a Europa é a que tem a proporção mais elevada de população envelhecida, e continuará sendo a mais velha ao longo do século XXI. Sem dúvida, outras regiões do mundo começarão a

envelhecer muito mais rapidamente nas próximas décadas: A porcentagem de pessoas com mais de 65 anos na Ásia, América Latina e Caribe triplicará antes de 2050. (*Quadro nº 04 e Gráfico nº 04*)

Quadro nº 04

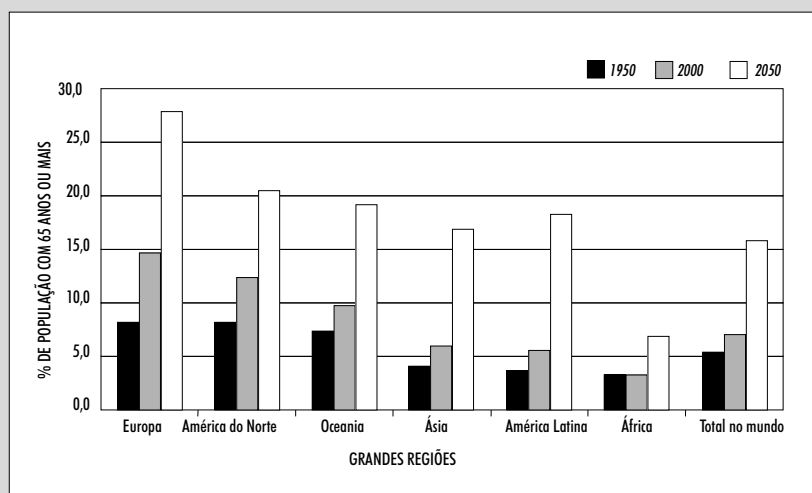
Evolução da proporção de população observada e projetada no mundo por grandes regiões. 1950 - 2050.

<i>Regiões do mundo</i>	<i>1950</i>	<i>2000</i>	<i>2050</i>
<i>Europa</i>	8,2%	14,7%	27,9%
<i>América do Norte</i>	8,2%	12,3%	20,5%
<i>Oceania</i>	7,3%	9,8%	19,1%
<i>Ásia</i>	4,1%	5,9%	16,8%
<i>América Latina</i>	3,7%	5,5%	18,2%
<i>África</i>	3,2%	3,2%	6,8%
<i>Total no mundo</i>	<i>5,2%</i>	<i>6,9%</i>	<i>15,9%</i>

Fonte: *World Population Prospects: The 2000 Revision*

Gráfico nº 04

Evolução da proporção da população observada e projetada com mais de 65 anos por regiões no mundo. 1950 - 2050.



Fonte: *World Population Prospects: The 2000 Revision*.

Neste contexto de mudanças na estrutura por idade, várias áreas se destacam, exigindo dos planejadores sociais políticas alternativas e compreensão mais clara dos efeitos e impactos do envelhecimento. Um dos fenômenos mais dramáticos dos últimos 50 anos é a paulatina diminuição da mão de obra em todo o mundo. Os planos de aposentadoria pública em alguns países têm gerado incentivos para que os trabalhadores mais velhos se aposentem antecipadamente. Os problemas financeiros aumentam à medida em que a população envelhece. Neste sentido, estão acontecendo em muitos países, mudanças nos programas de pensões públicas e privadas. Muitos países em desenvolvimento agora é que estão iniciando seus programas de pensões, tanto públicas quanto privadas. Assim sendo, eles podem aproveitar-se da oportunidade e aprender com as experiências das nações mais desenvolvidas, que passaram por esse processo com êxito. Para aqueles, o problema está apenas começando.

Uma das preocupações mais importantes das sociedades desenvolvidas é assegurar as pensões durante a aposentadoria – período de tempo cada vez mais longo e importante da vida para muitos idosos. Ao oferecer mais segurança econômica, os poderes públicos desafiam os planejadores sociais de dois modos: primeiramente, para assegurar aos idosos renda suficiente de modo que não tenham seu padrão de vida rebaixado; em segundo lugar, para assegurar aos idosos a proteção contra os riscos financeiros. Os planejadores sociais precisam conhecer o comportamento econômico das pessoas idosas, seus hábitos de consumo e sua capacidade de economizar.

Problema semelhante, e que não pode deixar de ser levado em conta, é o das transferências de recursos financeiros. O bem estar dos idosos depende,

freqüentemente, dos complicados sistemas de transferências monetárias e não monetárias associadas à poupança, ao comportamento da família, e de como no caixa de muitos sistemas de Segurança Social, são feitas as transferências monetárias dos trabalhadores ativos para as pessoas aposentadas.

Ainda que se tenha avançado consideravelmente na compreensão destes sistemas de transferência, existe ainda muita ignorância por parte dos países menos desenvolvidos. Daí, a necessidade de estudos sobre a eficácia das transferências através dos distintos sistemas, para compreender cada vez mais como as mudanças em um sistema (tal como, por exemplo, as pensões públicas) afetam outros.

Não podemos esquecer também da saúde dos idosos. As políticas sanitárias orientadas para as pessoas idosas influenciam no resultado das outras áreas que afetam o envelhecimento. De nada vale assegurar uma política de pensões, ou de um bom sistema de transferências, se não há uma boa rede de serviços sanitários colocada a serviço do bem estar dos idosos. Ainda que a evidência demonstre que o número de idosos incapacitados esteja diminuindo, na maioria dos países com vidas mais longas e mais saudáveis, isto não quer dizer que se deva diminuir a atenção às necessidades de saúde dos idosos. É necessário avançar - sobretudo nos países nos quais o envelhecimento está começando – em políticas de qualidade e no cuidado médico - políticas inexistentes em grande parte desses países, até o presente momento.

A Organização Mundial da Saúde em seu “Informe sobre a Saúde no Mundo” oferece dados sobre a expectativa de vida saudável, bem como de vida plena. A expectativa de vida saudável (*Quadro nº 05*) reflete os anos vividos com plena saúde. Calcula-se comparando a expectativa de vida

³Veja PNUD. *Informe sobre Desenvolvimento Humano, 2003*, página 195.

total em relação aos anos vividos em piores condições de saúde, devido a enfermidades ou lesões. As estimativas de expectativa de vida saudável baseiam-se na análise da mortalidade em 191 países; em uma análise da incapacidade através de 135 causas em 17 regiões do mundo; e em uma análise de 69 enquetes (pesquisas sobre saúde realizadas em 60 países) utilizando novos métodos para melhorar a leitura comparativa dos dados derivados das respostas individuais.³

Quadro nº 05
Expectativa de vida saudável ao nascer por regiões no mundo, 2000.

Região	Anos
África	41,4
. África Setentrional	57,3
. África Subsaariana	38,7
Ásia (a)	55,5
. Ásia Oriental	60,9
. Ásia Meridional Central	51,8
. Ásia Meridional Oriental	55,8
. Ásia Ocidental	50,8
América Latina e Caribe	58,0
Oceania (b)	49,6
Países em desenvolvimento	53,6
Países desenvolvidos	66,1
Total mundial	56,0

a) Exclui o Japão

b) Exclui a Austrália e a Nova Zelândia

Fonte: OMS 2002

O estado financeiro e de saúde das populações envelhecidas têm como fim a consecução do bem estar e de uma melhor qualidade de vida. A experiência coletiva das nações mais desenvolvidas pode ajudar a conseguir essas metas, com atividades científicas, de pesquisa do fenômeno do envelhecimento.

É possível pensar, por exemplo, no desenvolvimento de programas

multidisciplinares de pesquisa para realização de estatísticas sobre envelhecimento das populações, que permitem implementar, com maior eficácia possível, políticas sociais em geral e particularmente as de envelhecimento. Neste sentido pode-se pensar em programas de pesquisas longitudinais para esclarecer as relações existentes a longo prazo, entre trabalho, saúde, status econômico e estrutura familiar. Para isso é necessário estabelecer os mecanismos que ajudam a organizar e padronizar os dados coletados em diversos países, acentuando a importância crítica da pesquisa internacional que destaca a capacidade dos planejadores para avaliar características institucionais e estratégicas da política do envelhecimento, dando consistência às informações de variadas fontes geradoras de dados sobre a questão..

Termino mostrando que o processo de envelhecimento é recente nos países jovens, normalmente subdesenvolvidos. Isto significa que estes países têm tempo para avançar no conhecimento do novo fenômeno e utilizar as ferramentas da pesquisa com a finalidade de orientar suas políticas futuras em relação ao envelhecimento da população. É necessário aproveitar o tempo, coletar e interpretar dados e experiências de outros países mais desenvolvidos. Faz-se necessária uma política de formação de cientistas de gabarito capazes de entender a extensão e conseqüências do envelhecimento. As nações menos desenvolvidas precisam atuar com precisão para desenvolver estratégias que gerem a informação necessária aos programadores e evitar, desse modo, o grande perigo potencial da chamada crise global do envelhecimento.